

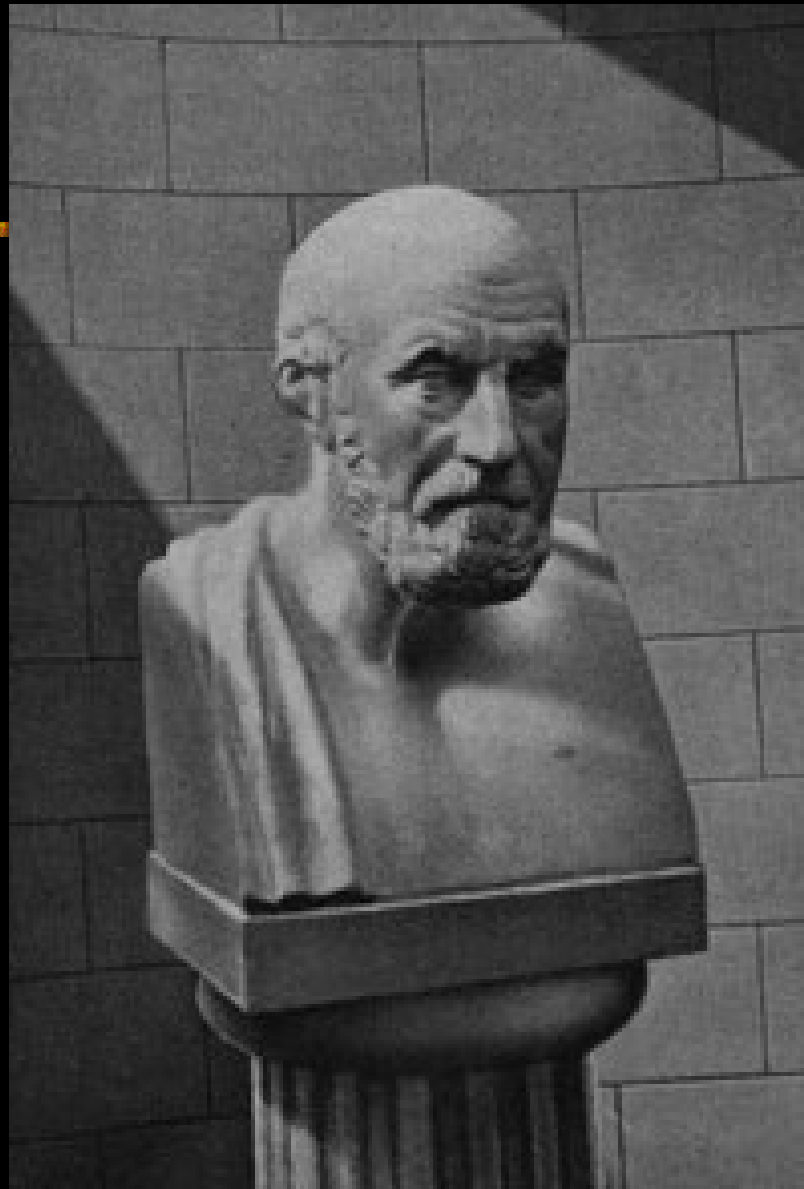
A História da Homeopatia

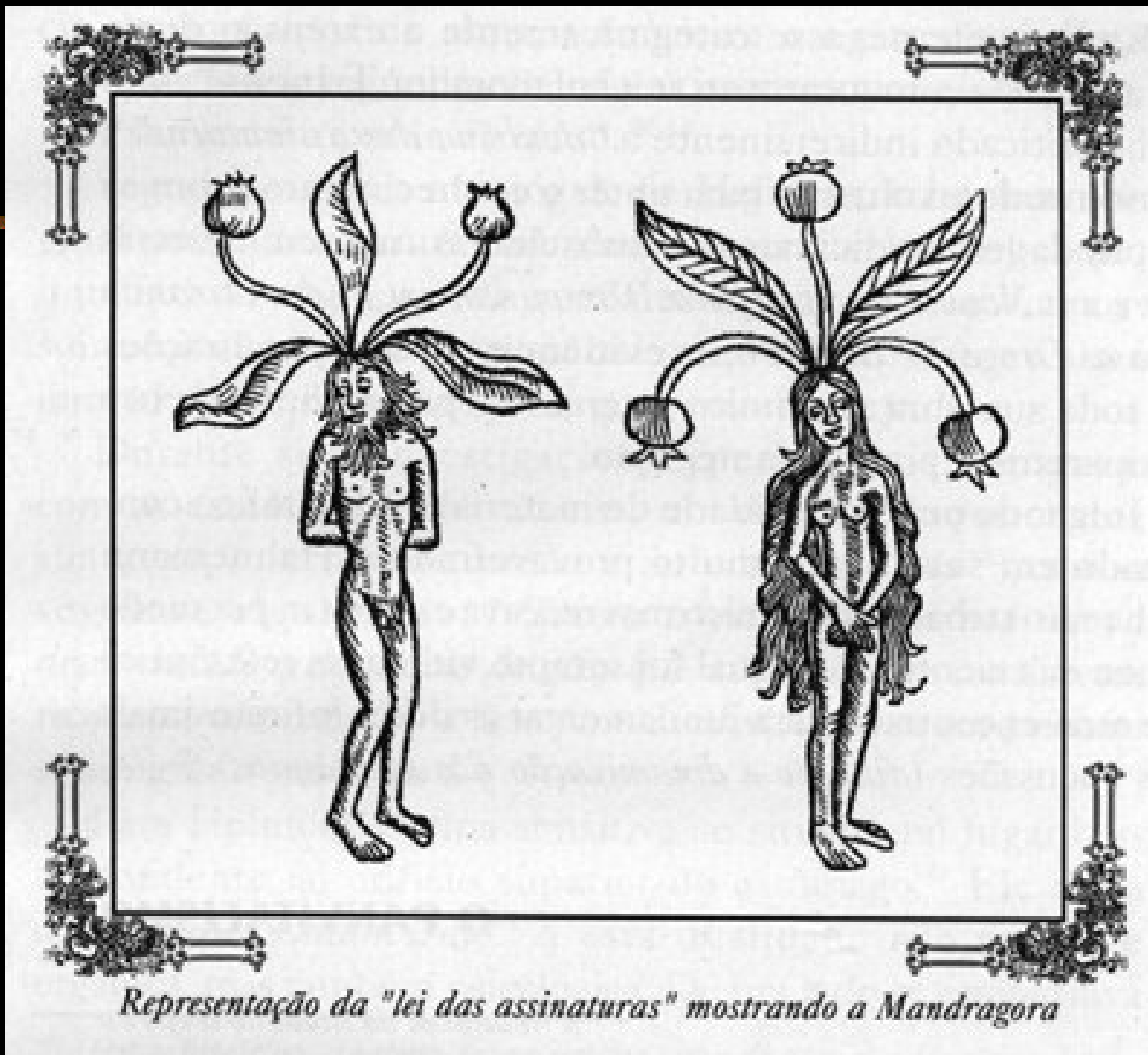
Os princípios da homeopatia foram propostos no final do século XVIII pelo médico alemão **Samuel Hahnemann**, que, decepcionado com a medicina de seu tempo, empenhou-se em conceber um novo modo de tratamento. Essa terapia ganhou vários adeptos rapidamente, mas também vários oponentes.



Os Precursores

A história da homeopatia se inicia com **Christian Friedrich Samuel Hahnemann** (1755-1843). Em 1796 ele nomeia essa nova medicina a partir das palavras gregas “**homoios**” (“semelhante”) e “**pathos**” (“aquilo de que se sofre”). Para alguns historiadores, encontramos na obra de dois ilustres predecessores de Hahnemann, **Hipócrates** e **Paracelso**, os fundamentos de vários princípios homeopáticos fundamentais. De fato, Hahnemann era erudito e certamente conhecia os exemplos de tratamento por meio de substâncias semelhantes, veiculados pela tradição hipocrática. **Sua originalidade foi sistematizar a hipótese e comprová-la por meio de um enorme trabalho experimental.**





Representação da "lei das assinaturas" mostrando a Mandragora

Decepções de um jovem médico (1)

Hahnemann nasceu em 10 de abril de 1755, em Meissen, pequena cidade da Saxônia, na Alemanha. Aos 20 anos, ingressa no curso de medicina em Leipzig. Aos poucos, ele mesmo financia seus estudos, com traduções e aulas particulares de grego e francês. Hahnemann continua os estudos em Viena, mas acaba interrompendo-os por falta de dinheiro.

Decepções de um jovem médico (2)

Mais tarde, o governador da Transilvânia o contrata como médico particular. Hahnemann termina seus estudos em Erlagen e defende sua tese em 10 de agosto de 1779. Desde então, passa a exercer a medicina e continua a traduzir obras médicas. Mas o jovem médico acha a medicina de seu tempo precária, e deixa de praticá-la em 1790.

Medicina da época

Na época em que Hahnemann começou a exercer a medicina, os métodos terapêuticos eram muito toscos: Eles consistiam essencialmente em purgações e sangrias.

A seguir, uma gravura do século XIX.



A cura pelo semelhante (1)

De 1790 a 1796, Hahnemann viveu exclusivamente de suas traduções. Cada vez mais freqüentemente ele fichava as obras que traduzia e não hesitava em registrar seu desacordo com o autor.

Assim, em 1790, ao traduzir a Matéria Médica do escocês Cullen (1710-1790), ele escreve uma nota importante sobre a casca da quina, de que se extrai a quinina.

A cura pelo semelhante (2)

Cullen afirma que ela é eficaz nas febres intermitentes porque suas propriedades amargas e adstringentes (constipantes) exercem uma ação fortificante sobre o estômago.

Hahnemann discorda dessa opinião

Hahnemann e a quinina (1)

“Tomei durante vários dias, duas vezes por dia, 4 dracmas de boa quinina .No começo, meus pés e as pontas de meus dedos se resfriaram. Fui ficando lento e sonolento. Depois, meu coração começou a palpitar, minha pulsação acelerou. Experimentei uma ansiedade insuportável e muitos tremores, mas sem sentir arrepios, além de cansaço nos membros...”

Hahnemann e a quinina (2)

“... Em seguida, vieram as pulsações na cabeça, com a vermelhidão das bochechas e a sede; em suma, todos os sintomas que geralmente acompanham a febre intermitente [...]. Cada crise durava de duas a três horas e ocorria somente quando eu repetia a dose de quinina.”



A Lei da Semelhança

Mais tarde, Hahnemann afirma: “A casca peruana (quinina), utilizada como medicamento para febre intermitente, funciona porque ela pode produzir, nos indivíduos sãos, sintomas semelhantes àqueles da febre intermitente”.

Experimentação no homem são

Ao mesmo tempo que multiplica as experimentações sistemáticas de várias substâncias medicinais no homem são, Hahnemann retoma a prática da medicina, desta vez homeopática, para se certificar de que cada substância escolhida segundo os sintomas que provoca é capaz de curar os pacientes que apresentam esses mesmos sintomas.



O infinitesimal e a dinamização (1)

Hahnemann faz uma descoberta curiosa: a administração de um medicamento semelhante pode provocar um agravamento do estado do paciente, seguido de sua melhora. Ele conclui que os sintomas provocados pelo medicamento se juntam àqueles decorrentes da doença antes de o corpo reagir contra esse conjunto, e por isso as doses devem ser diminuídas para evitar intoxicações.

O infinitesimal e a dinamização (2)

É assim que ele testa com sucesso as dosagens cada vez menores, que chamamos hoje em dia de “infinitesimais” e que ele classificou na época como “imateriais”. Por outro lado, suas pesquisas põem em evidência um fato ainda hoje sem explicação: quando os medicamentos são simplesmente diluídos, são pouco operantes; quando eles são agitados energicamente a cada diluição, se tornam eficazes. É por isso que Hahnemann não fala em diluição e sim em “dinamização”.

Primeiras publicações (1)

Em 1805, Hahnemann publicou ***Fragmentos sobre os efeitos positivos dos medicamentos observados no homem são.***

Estabelecido em Torgau, ele assiste ao sucesso crescente da nova medicina e à chegada de doenças vindas de muito longe. Ao mesmo tempo, surgem os primeiros críticos da homeopatia.

Primeiras publicações (2)

Nessa época, Hahnemann abandona as traduções para se dedicar exclusivamente às próprias obras: *Medicina da experiência*, de 1806, e *Organon da arte de curar*, publicado em 1810. Esta última, que apresenta essencialmente os grandes princípios da homeopatia, ganha várias edições em toda a Europa e na América do Norte.

Início da difusão da homeopatia

Em 1811, Hahnemann volta a Leipzig, onde publica o primeiro volume da *Matéria Médica Pura* (coletânea das propriedades curativas dos medicamentos) e consegue autorização para dar aulas na universidade. Recebe apoio de seus jovens alunos: trinta e sete deles contribuem com as experimentações necessárias ao segundo volume da *Matéria Médica Pura*, lançado em 1816. O sexto e último volume é lançado em 1821.

As doenças crônicas (1)

Em 1828, Hahnemann publica a primeira edição do *Tratado das Doenças Crônicas*, que traz uma inovação: a consideração, no estudo de cada caso, também dos sintomas anteriores àqueles mais recentes, que motivaram a consulta.

As doenças crônicas (2)

A doença crônica, segundo Hahnemann, é um tronco sobre o qual brotam, como ramos, os diferentes episódios patológicos da vida de cada um. Em outras palavras, a prescrição de um medicamento escolhido em função do conjunto desses sintomas alcança resultados incomparavelmente superiores aos das prescrições baseadas apenas nos sintomas do momento.

Os anos parisienses

Em junho de 1835, Hahnemann se instala em Paris, onde a homeopatia já é conhecida nos meios intelectuais.

Os oito anos parisienses são, contudo, os mais felizes da vida de Hahnemann, que mantém uma atividade médica e literária surpreendente para a sua idade.

Ele morre em 2 de julho de 1843, aos 88 anos de idade.



A difusão da homeopatia no mundo

Nascida na Alemanha em 1796, a homeopatia se difundiu rapidamente; na década de 1830, já havia sido implantada em toda a Europa e no Novo Mundo, de onde se espalhou para a África, a Índia e a China.

A difusão da homeopatia nos países

1796 - ALEMANHA

1819 - Áustria

1819 - Hungria

1821 - Dinamarca

1821 - Itália

1824 - Estados Unidos

1826 - Suécia

1830 - França

1830 - Inglaterra

1833 - Sicília

1834 - Bélgica

1834 - Espanha

1834 - Holanda

1834 - Suíça

1838 - Irlanda

1840 - BRASIL

1847 - Índia

1848 - Chile

1848 - Paraguai

1848 - Portugal

1849 - Uruguai

1850 - México